

## CRIAÇÃO DE HORTO MEDICINAL SUSPENSO: EXPERIENCIANDO A IDENTIFICAÇÃO CULTURAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CREATION OF A HANGING MEDICINAL GARDEN: EXPERIENCING CULTURAL IDENTIFICATION IN PRIMARY HEALTH CARE

Luana Pereira Almeida<sup>1</sup>, Andreia Nunes Almeida Oliveira<sup>2</sup>, Sabrina Maciel da Costa<sup>3</sup>, Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos<sup>3</sup>, Gisane Romão Borges da Silva<sup>2</sup>, Antonio Rosa de Sousa Neto<sup>4</sup>, Daniela Reis Joaquim de Freitas<sup>5</sup>, Alison de Sousa Moreira<sup>6</sup>, Gabriel Fernando Oliveira Ferreira<sup>6</sup>, Rosângela Nunes Almeida<sup>7</sup>

1 Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão. UEMA, Campus Caxias - MA.

2 Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE). UEMA, Campus Caxias - MA.

3 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão. UEMA, Campus Caxias - MA.

4 Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI.

5 Doutora em Biologia Celular e Molecular, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI.

6 Enfermeiro. Preceptor em Enfermagem. UEMA, Campus Caxias - MA.

7 Doutora em Enfermagem. Docente permanente do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE). UEMA, Campus Caxias - MA.

**RESUMO:** O uso de plantas medicinais tem crescido significativamente, especialmente após a regulamentação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, que permitiu sua inserção no Sistema Único de Saúde, com ênfase na Atenção Primária. Este estudo, de natureza descritiva e qualitativa, relata a experiência de implantação de um horto medicinal suspenso com materiais recicláveis, no âmbito de um projeto de extensão da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias, entre novembro de 2023 e setembro de 2024. As ações ocorreram na Unidade Básica de Saúde Volta Redonda, em Caxias (MA), com participação ativa da comunidade em encontros sobre uso racional de plantas medicinais, agroecologia e práticas sustentáveis. Após a implantação, foram produzidas placas de identificação das espécies, um bulário e materiais educativos para profissionais de saúde e usuários. A iniciativa culminou na "I Mostra de Plantas Medicinais da UBS Volta Redonda", promovendo o autocuidado e valorizando os saberes tradicionais aliados ao conhecimento científico. A experiência incentivou a criação de hortos domiciliares, ampliando o acesso a alternativas terapêuticas eficazes e seguras. O projeto demonstrou o potencial das práticas integrativas como estratégia de fortalecimento do vínculo entre comunidade e unidade de saúde, promovendo educação em saúde, sustentabilidade e autonomia no cuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantas medicinais. Terapias complementares. Atenção Primária à Saúde.

**ABSTRACT:** The use of medicinal plants has grown significantly, especially after the regulation of the National Policy for Integrative and Complementary Practices, which allowed their inclusion in the Unified Health System, with an emphasis on Primary Care. This descriptive and qualitative study reports the experience of implementing a suspended medicinal garden with recyclable materials, as part of an extension project of the State University of Maranhão, Caxias Campus, between November 2023 and September 2024. The actions took place at the Volta Redonda Basic Health Unit, in Caxias (MA), with active participation of the community in meetings on the rational use of medicinal plants, agroecology and sustainable practices. After implementation, identification plates of the species, a drugstore and educational materials for health professionals and users were produced. The initiative culminated in the "I Medicinal Plant Exhibition of the Volta Redonda UBS", promoting self-care and valuing traditional knowledge combined with scientific knowledge. The experience encouraged the creation of home gardens, expanding access to effective and safe therapeutic alternatives. The project demonstrated the potential of integrative practices as a strategy to strengthen the bond between the community and the health unit, promoting health education, sustainability and autonomy in care.

**KEYWORDS:** Medicinal plants. Complementary therapies. Primary Health Care.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais é uma prática milenar presente em diversas culturas, sendo amplamente reconhecido por suas propriedades terapêuticas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (1998), essas plantas possuem compostos químicos capazes de exercer efeitos farmacológicos, auxiliando na promoção da saúde, na prevenção e no tratamento de doenças. Seus princípios ativos desempenham um papel importante na relação entre saúde e doença, sendo uma alternativa complementar para diferentes condições de saúde (Rocha *et al.*, 2021).

Desde a antiguidade, a humanidade utiliza as plantas como recurso terapêutico para tratar enfermidades. Registros indicam que seu uso remonta a cerca de 60.000 anos a.C., demonstrando sua relevância ao longo da história. Essa prática tem sido perpetuada em diversas sociedades, consolidando-se como uma das formas mais antigas de autocuidado (Nedopetalski; Krupek, 2020).

Apesar dos avanços da medicina convencional, cresce a busca por alternativas naturais, como os fitoterápicos e outros tratamentos complementares. No Brasil, um país de grande biodiversidade, a incorporação das plantas medicinais na assistência à saúde tem sido incentivada, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). No entanto, para garantir um uso seguro e eficaz, é fundamental que os usuários recebam orientações adequadas, evitando práticas inadequadas e promovendo o uso racional dessas espécies vegetais (Badke *et al.*, 2019; Badke *et al.*, 2021).

Ademais, com o objetivo de regulamentar e fomentar o uso das plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde implementou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) em 2006. Essa iniciativa permitiu ampliar a visibilidade dessa prática, fortalecendo sua aplicabilidade dentro da APS e promovendo maior integração entre o saber popular e o conhecimento científico (Goés; Silva; Castro, 2019).

Diante da importância das plantas medicinais como alternativa terapêutica segura, acessível e de baixo custo, destaca-se a necessidade de estratégias que incentivem seu uso consciente e sustentável. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo implantar um horto medicinal suspenso na APS, utilizando materiais recicláveis, como forma de articular conhecimento popular e científico, promover educação em saúde e incentivar o autocuidado na comunidade.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, vinculado a um projeto de extensão da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Caxias. A ação foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde (UBS) Volta Redonda, localizada no município de Caxias, Maranhão, no período de novembro de 2023 a setembro de 2024.

Participaram das atividades aproximadamente 25 usuários da UBS, além de profissionais da equipe de saúde e acadêmicos envolvidos no projeto de extensão. As ações ocorreram por meio de seis encontros presenciais, com duração média de duas horas cada, voltados à educação em saúde, capacitação para uso racional de plantas medicinais e implantação do horto medicinal suspenso.

Foram cultivadas espécies medicinais de uso tradicional e interesse para o Sistema Único de Saúde, entre elas hortelã (*Mentha spp.*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), boldo

(*Plectranthus barbatus*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e capim-santo (*Cymbopogon citratus*), selecionadas com base na literatura científica e na indicação popular da comunidade.

A implantação do horto medicinal suspenso foi organizada em etapas:

1. Mobilização da comunidade: Inicialmente foi realizada reunião com a equipe multiprofissional da UBS para apresentação da proposta. Em seguida, foram realizadas visitas domiciliares com apoio dos Agentes Comunitários de Saúde e convites diretos aos usuários da unidade para participação nas atividades.
2. Capacitação e sensibilização: Foi realizada uma roda de conversa sobre o uso de plantas medicinais, abordando indicações terapêuticas, formas de preparo e cuidados no uso. Nesse momento foi aplicado um pré-teste educativo, com objetivo de identificar conhecimentos prévios dos participantes sobre o uso de plantas medicinais.
3. Planejamento do espaço e captação de materiais: Foi definido o local de implantação do horto no espaço físico da UBS, considerando limitações estruturais. Foram mobilizados materiais recicláveis e insumos, incluindo garrafas PET, mudas de plantas medicinais, cordas, tintas, terra vegetal e adubos.
4. Implantação do horto medicinal suspenso: Nesta etapa ocorreu a preparação do muro, lavagem e pintura da estrutura, seguida da oficina prática para construção dos suportes com garrafas PET. Posteriormente foram realizados o plantio das mudas e a identificação das espécies por meio de placas contendo os nomes populares e científicos.
5. Produção de materiais educativos: Foi elaborado um bulário do horto medicinal, contendo informações sobre propriedades terapêuticas, formas de preparo e possíveis contraindicações das plantas cultivadas.
6. Socialização da experiência: Como atividade de encerramento foi realizada a I Mostra de Plantas Medicinais da UBS Volta Redonda, evento voltado à comunidade para divulgação das espécies cultivadas e troca de saberes entre usuários, profissionais de saúde e estudantes.

Ademais, por tratar-se de um relato de experiência extensionista, sem coleta de dados sensíveis ou identificação individual dos participantes, o estudo não exigiu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

O pré-teste aplicado durante as atividades teve caráter exclusivamente educativo e diagnóstico, com a finalidade de identificar conhecimentos prévios dos participantes sobre o uso de plantas medicinais, contribuindo para o planejamento das ações educativas.

Durante todas as atividades foram respeitados os princípios éticos relacionados ao respeito à autonomia, à participação voluntária e à preservação da identidade dos participantes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação do horto medicinal suspenso na Unidade Básica de Saúde Volta Redonda contou com a participação de aproximadamente 25 usuários da comunidade, além de profissionais da unidade e acadêmicos envolvidos no projeto de extensão. Ao longo dos encontros realizados, foram desenvolvidas atividades educativas e práticas voltadas à pro-

moção do uso racional de plantas medicinais e à construção coletiva do horto.

O processo inicial de mobilização ocorreu por meio da apresentação do projeto à equipe da UBS e à comunidade local. Nesse momento, foram discutidos os objetivos da iniciativa e apresentado o croqui da estrutura do horto medicinal, favorecendo o planejamento participativo das ações (Figuras 1).

Figura 1. Apresentação do projeto e do Croqui aos profissionais da UBS Volta Redonda, Caxias-MA, 2024.



Fonte: Autores (2024).

No primeiro encontro educativo foi realizada uma roda de conversa sobre o uso tradicional de plantas medicinais, momento em que também foi aplicado um pré-teste para identificar os conhecimentos prévios dos participantes acerca das espécies utilizadas e de suas indicações terapêuticas (Figura 2). Observou-se que muitos participantes já utilizavam plantas medicinais em suas práticas domésticas, porém com informações limitadas quanto ao preparo adequado, às dosagens e às possíveis contraindicações.

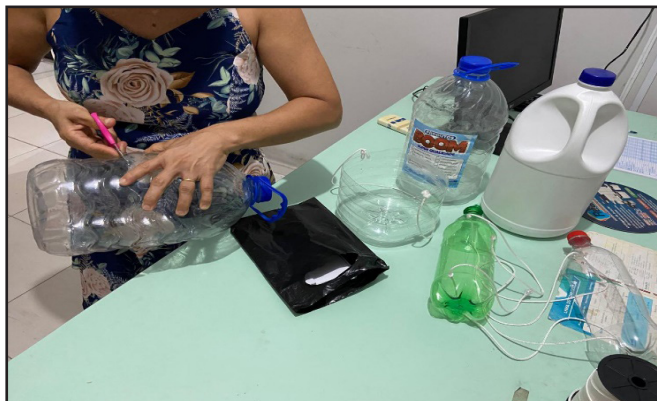
Figura 2. Primeira reunião com apresentação de algumas plantas medicinais e realização de pré-teste.



Fonte: Autores (2024).

Na etapa seguinte foram realizadas oficinas práticas para a construção do horto medicinal suspenso, nas quais os participantes aprenderam técnicas de reaproveitamento de garrafas PET para o cultivo das plantas, incluindo corte, furação para drenagem e preparação para fixação na estrutura do muro da unidade (Figura 3). Essas atividades permitiram integrar princípios de sustentabilidade às ações de educação em saúde.

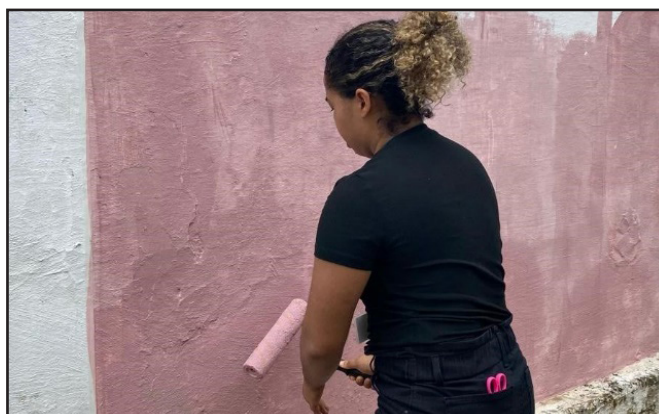
Figura 3. Oficina de manuseio das garrafas pets.



Fonte: Autores (2024).

Posteriormente foi realizada a preparação do espaço destinado ao horto, incluindo a pintura do muro da UBS, o que contribuiu para a organização do ambiente e para a valorização visual do projeto dentro da unidade de saúde (Figura 4).

Figura 4. Pintura do muro da Unidade Básica de Saúde Volta Redonda em Caxias-MA, 2024.



Fonte: Autores (2024).

Após a preparação da estrutura, realizou-se o plantio das mudas medicinais selecionadas para o horto, entre elas hortelã (*Mentha spp.*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), boldo (*Plectranthus barbatus*), alecrim (*Salvia rosmarinus*) e capim-santo (*Cymbopogon citratus*), consolidando a participação ativa da comunidade no cultivo das espécies (Figura 5).

Figura 5. Plantio das mudas na Unidade Básica de Saúde Volta Redonda em Caxias-MA, 2024.



Fonte: Autores (2024).

Para facilitar o reconhecimento das plantas e orientar seu uso adequado, foram confeccionadas placas de identificação contendo os nomes populares e científicos das espécies cultivadas (Figura 6).

Figura 6. Confeção das placas para a horta na Unidade Básica de Saúde Volta Redonda em Caxias-MA, 2024.



Fonte: Autores (2024).

Além disso, foi elaborado um bulário do horto medicinal com informações sobre propriedades terapêuticas, formas de preparo e possíveis contraindicações das plantas, material que foi disponibilizado aos usuários e profissionais da UBS (Figura 7).

Figura 7. Bulário do horto da Unidade Básica de Saúde Volta Redonda em Caxias-MA, 2024.



Fonte: Autores (2024).

Como estratégia de ampliação da disseminação do conhecimento produzido durante o projeto, foram elaborados convites para a realização da I Mostra de Plantas Medicinais da UBS Volta Redonda, evento voltado à socialização das experiências e ao compartilhamento de saberes entre comunidade e profissionais de saúde (Figura 8).

Figura 8. Confeção de convites para a I Mostra de Plantas Medicinais da UBS Volta Redonda, Caxias-MA, 2024.



Fonte: Autores (2024).

O encerramento das atividades ocorreu com a realização da mostra, momento em que foram apresentadas as espécies cultivadas, discutidas suas aplicações terapêuticas e incentivada a criação de hortos medicinais domiciliares. O evento possibilitou a troca de conhecimentos entre usuários, profissionais da saúde e acadêmicos, fortalecendo a integração entre universidade, serviço e comunidade (Figura 9).

Figura 9. I Mostra de Plantas Medicinais da UBS Volta Redonda, Caxias-MA, 2024.



Fonte: Autores (2024).

De forma geral, a experiência demonstrou que a implantação de hortos medicinais em unidades de saúde pode constituir uma estratégia eficaz de educação em saúde e valorização dos saberes tradicionais, além de estimular práticas sustentáveis e o fortalecimento do autocuidado na comunidade.

A experiência de implantação do horto medicinal suspenso na UBS Volta Redonda evidenciou o potencial das práticas integrativas e complementares como estratégia de promoção da saúde no território. O uso de plantas medicinais constitui uma prática tradicional amplamente difundida na cultura popular, sendo transmitida entre gerações e frequentemente utilizada como recurso terapêutico complementar no cuidado cotidiano (Balestrin et al., 2020).

No contexto da Atenção Primária à Saúde, iniciativas como a criação de hortos medicinais favorecem a aproximação entre o conhecimento popular e o conhecimento científico, contribuindo para o uso mais seguro e orientado dessas espécies. Durante as atividades

educativas desenvolvidas no projeto, observou-se que muitos participantes já utilizavam plantas medicinais em suas práticas domésticas, porém com conhecimento limitado sobre formas adequadas de preparo, dosagem e possíveis contraindicações. Esse achado reforça a importância da educação em saúde para qualificar o uso dessas práticas, reduzindo riscos e ampliando seus benefícios terapêuticos (Souza; Fonseca; Madalena, 2020).

A construção coletiva do horto também possibilitou fortalecer o vínculo entre a comunidade e a Unidade Básica de Saúde, aspecto considerado fundamental no modelo de atenção da APS. A participação ativa dos usuários nas etapas de planejamento, construção e cultivo das plantas contribuiu para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e corresponsabilidade pelo cuidado com o espaço e com a própria saúde. Estudos indicam que ações extensionistas baseadas na participação comunitária favorecem o protagonismo social e ampliam o engajamento da população nas práticas de promoção da saúde (Patrício *et al.*, 2022).

Outro aspecto relevante foi a incorporação de princípios de sustentabilidade e agroecologia durante a implantação do horto. O reaproveitamento de garrafas PET e outros materiais recicláveis demonstrou que é possível desenvolver estratégias de promoção da saúde associadas à educação ambiental e ao uso responsável dos recursos naturais. A agroecologia, nesse contexto, contribui para o cultivo de plantas medicinais livres de contaminantes químicos, favorecendo a obtenção de matéria-prima de melhor qualidade para uso terapêutico (Borsato *et al.*, 2009).

Além do impacto educativo e ambiental, a realização da “I Mostra de Plantas Medicinais da UBS Volta Redonda” ampliou a disseminação do conhecimento produzido durante o projeto, promovendo um espaço de diálogo entre usuários, profissionais de saúde e estudantes. Esse tipo de iniciativa fortalece a integração ensino-serviço-comunidade, princípio fundamental das ações extensionistas desenvolvidas pelas universidades públicas.

Dessa forma, a experiência demonstrou que a implantação de hortos medicinais em unidades de saúde pode constituir uma estratégia viável e replicável para promover educação em saúde, valorização dos saberes tradicionais e fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares no âmbito da Atenção Primária.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do horto medicinal suspenso na UBS Volta Redonda demonstrou ser uma estratégia viável e de baixo custo para promover educação em saúde, sustentabilidade ambiental e valorização dos saberes tradicionais no contexto da Atenção Primária à Saúde.

A experiência possibilitou ampliar o conhecimento dos participantes sobre o uso seguro de plantas medicinais, além de fortalecer o vínculo entre a comunidade e a unidade de saúde. A participação ativa dos usuários nas atividades educativas e práticas evidenciou o potencial das ações extensionistas como instrumento de mobilização social e promoção do autocuidado.

A produção de materiais educativos, a implantação do horto medicinal e a realização da I Mostra de Plantas Medicinais contribuíram para a disseminação de informações sobre o uso racional dessas espécies, incentivando também a criação de hortos medicinais em ambientes domiciliares.

Além disso, a iniciativa evidenciou a relevância da integração entre universidade, serviços de saúde e comunidade, fortalecendo o papel da extensão universitária como ferra-

menta de transformação social e produção compartilhada de conhecimento.

Diante dos resultados observados, recomenda-se que experiências semelhantes sejam estimuladas em outras unidades de saúde, ampliando o acesso da população às Práticas Integrativas e Complementares e contribuindo para estratégias de promoção da saúde mais participativas, sustentáveis e culturalmente sensíveis.

## REFERÊNCIAS

- BADKE, M. R. *et al.* Significados da utilização de plantas medicinais nas práticas de autoatenção à saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.53, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WvKHMJbdGhGZmyTQ3NjvDNB>. Acesso em: 16 de jun. 2025.
- BADKE, M. R. *et al.* Significados do uso de plantas medicinais para docentes do curso de enfermagem na Catalunha. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.30, n.3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200963>. Acesso em: 16 de jun. 2025.
- BALESTRIN, J. *et al.* Uso de plantas medicinais em uma comunidade rural do Município de Sertão, Norte do rio Grande do Sul. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.11, nov. 2020. Disponível em: <https://bjdonline.com.br/index.php/bjd/article/view>. Acesso em: 16 de jun. 2025.
- BORSATO, A. *et al.* Plantas medicinais e agroecologia: uma forma de cultivar o saber popular na região de Corumbá, MS. **Embrapa Pantanal**, Corumbá, 2009. Disponível em: <https://www.embrapa.br/pantanal/publicacoes>. Acesso em: 16 de jun. 2025.
- COCK, N.; VICENTE, C.; SILVA, F. Horta terapêutica e saúde bucal: desafios na utilização de plantas medicinais na promoção de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, V.30, n.4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/mFRYFYHVyYFBtYtNvFBMx7s/>. Acesso em: 16 de jun. 2025.
- GÓES, A.C.C.; SILVA, L.S.L.; CASTRO, N.J.C. Uso de plantas medicinais e fitoterápicos: saberes e atos na atenção primária à saúde. **Revista de Atenção à Saúde**, v.17, n.59, 2019. Disponível em: <https://ras.org.br/article/view/5785>. Acesso em: 16 de jun. 2025.
- NEDOPETALSKI, P.; KRUPKEK, R. O uso de plantas medicinais pela população de União da Vitória – PR: o saber popular confrontado pelo conhecimento científico. **Arquivos do mundi**, v.24, n.1, 2020. Disponível em: <https://arquivosdomundi.com.br/index.php/adm/article/view/24.1>. Acesso em: 16 de jun. 2025.
- PATRÍCIO, K. *et al.* O uso de plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.27, n.2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.46312020>. Acesso em: 16 de jun. 2025.
- ROCHA, L. *et al.* Uso de plantas medicinais: histórico e relevância. **Research, Society and Development**, v.10, n.10, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18282>. Acesso em: 16 de jun. 2025.
- SOUZA, N. D.; FONSECA, H. M.; MADALENA, L. J. A importância da formação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso de fitoterápicos e plantas medicinais: uma revisão sistemática. **Multidebates**, v.4, n.6, p. 270-282, dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/index.php/multidebates/article/view>. Acesso em: 16 de jun. 2025.